

## **PSICÓLOGO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL: INTERVENÇÕES NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

**Aline da Costa Jerônimo**

Centro de procedencia: Universidade Federal do Pará  
alinejeronimopsi@gmail.com

**Henrique Cesar Cardoso do Couto**

Universidade Federal do Pará  
henriquecouthopsi@gmail.com

*Fecha de Recepción: 8 Marzo 2019*

*Fecha de Admisión: 30 Abril 2019*

### **RESUMO**

As ações direcionadas ao suporte discente na Universidade Federal do Pará (UFPA) são competência da SAEST, superintendência que propõe acompanhar e avaliar a política interna de Assistência Estudantil em consonância aos preceitos do Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº 7234/2010 que visa: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação. Tais resoluções objetivam atender às demandas de permanência, acessibilidade, integração e inclusão de discentes da UFPA em vulnerabilidade socioeconômica. Interessa-nos questionar o lugar do psicólogo nas políticas de assistência aos discentes da Universidade Federal do Pará. Propomos uma pesquisa-intervenção com enfoque qualitativo cujo objetivo é descrever as ações em andamento e formular novas possibilidades de engajamento compatíveis com a práxis do psicólogo que contribuam com as especificidades das demandas da educação superior na universidade em questão. Foram caracterizadas as competências, ações e projetos vinculados à atuação do psicólogo na assistência estudantil e delineadas as perspectivas de exercício do seu trabalho desde a concepção preventiva, aos níveis avaliativo e de tratamento. Com isto, vislumbramos no profissional de psicologia a habilitação na oferta de escuta qualificada possibilitando ao aluno articular suas demandas, conferindo-lhe a condição de agente no campo das políticas de assistência na universidade.

**Palavras-chave:** psicologia; ensino superior; assistência estudantil

### **ABSTRACT**

**Psychologist in student assistance: interventions at the federal university of Pará.** The actions

directed at student support at the Federal University of Pará (UFPA) are the responsibility of SAEST, an oversight that proposes to monitor and evaluate the internal policy of Student Assistance in accordance with the provisions of the National Plan for Student Assistance (PNAES), regulated by Decree No. 7234 / 2010 that aims to: democratize the conditions of permanence of young people in federal public higher education; minimize the effects of social and regional inequalities in the permanence and completion of higher education; reduce retention and evasion rates; and contribute to the promotion of social inclusion through education. These resolutions aim to meet the demands of permanence, accessibility, integration and inclusion of UFPA students in socioeconomic vulnerability. It is interesting to question the place of the psychologist in the policies of assistance to the students of the Federal University of Pará. We propose an intervention research with a qualitative approach whose objective is to describe the actions in progress and to formulate new possibilities of engagement compatible with the praxis of the psychologist who contribute with the specificities of the demands of higher education in the university in question. The competencies, actions and projects related to the psychologist's performance in student assistance were characterized and the perspectives of exercising their work from the preventive conception, at the evaluative and treatment levels, were characterized. With this, we envisage in the professional of psychology the qualification in the offer of qualified listening, enabling the student to articulate their demands, granting him the condition of agent in the field of assistance policies in the university.

**Keywords:** psychology; higher education; student Assistance

### **OBJETIVOS DA INVESTIGAÇÃO**

Descrever as ações em andamento e formular novas possibilidades de engajamento compatíveis com a práxis do psicólogo que contribuam com as especificidades das demandas da educação superior na Universidade Federal do Pará.

### **PARTICIPANTES**

Discentes da Universidade Federal do Pará regularmente matriculados em cursos de graduação da instituição.

### **METODOLOGIA**

Pesquisa qualitativa

### **RESULTADOS ALCANÇADOS**

#### **1. atendimentos realizados:**

-Atendimentos Psicoeducacionais (2019)  
73 intervenções

### **DISCUSSÃO**

#### **A Universidade e o contexto Amazônico**

No ensino superior brasileiro encontramos um público constituído principalmente por jovens adultos egressos da educação de nível médio. A formação universitária ainda é considerada uma forma de ascensão social e instrumentalização para o mercado de trabalho. Cumpre à universidade integrar os estudantes e contribuir para que os anseios individuais do discente possam convergir com os propósitos da instituição e ao necessário retorno à sociedade.

No cenário Amazônico, uma das principais universidades em expressividade na produção científica é a Universidade Federal do Pará. Suas finalidades, de acordo com o estabelecido no art. 3º do seu Estatuto, são:

Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo, de forma a gerar, sistematizar, aplicar e difundir o conhecimento em suas várias formas de expressão e campos de investigação científica, cultural e tecnológica;

Formar e qualificar continuamente profissionais nas diversas áreas do conhecimento, zelando pela sua formação humanista e ética, de modo a contribuir para o pleno exercício da cidadania, a promoção do bem público e a melhoria da qualidade de vida, particularmente do amazônica;

Cooperar para o desenvolvimento regional, nacional e internacional, firmando-se como suporte técnico e científico de excelência no atendimento de serviços de interesse comunitário frente às mais variadas demandas sócio-político-culturais para uma Amazônia economicamente viável, ambientalmente segura e socialmente justa.

Nota-se que há o interesse na formação integral do indivíduo, não restrita ao aspecto acadêmico, incluindo os pontos de vista cultural, de qualidade de vida e ético no fomento ao desenvolvimento de forma sustentável. Com isso, a universidade exerce importante função na expansão do conhecimento e inclusão social por intermédio da educação, a qual é conferida conceito ampliado, compreendendo processos formativos que envolvem a vida familiar, convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, conforme preceitua a Lei de diretrizes e bases da educação nacional.

Em 2017, a UFPA contava com um total de 33.604,00 alunos matriculados. Destes, 7.529 ingressante e 4.867 concluintes. Foram reservadas 352 vagas para candidatos indígenas, 179 vagas para pessoas com deficiência e 352 vagas para candidatos de comunidades quilombolas. No mesmo ano, observou-se redução das taxas de evasão de acordo com Relatório do Centro de Registro e Indicadores Acadêmicos (CIAC). Verificou-se que a taxa de evasão média foi de 9,04% em 2017.

Diante o cenário, a assistência estudantil busca operacionalizar ações que visam democratização e permanência do aluno no ensino superior. Na UFPA é atribuição da Superintendência de Assistência Estudantil (SAEST) acompanhar e avaliar tal política interna. É formada por uma equipe interdisciplinar com maior número de assistentes sociais e pedagogos. Tem como norteadora o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), regulamentado pelo Decreto nº 7234/2010, que visa, sobretudo, contribuir para a promoção da inclusão social pela educação por intermédio de ações como a instituição de moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico; e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação.

Sua composição disposta da seguinte maneira:

Secretaria Executiva: responsável pelo controle de material

Coordenadoria de Assistência Estudantil (CAE): Estudos socioeconômicos, proposição e desenvolvimento de programas de auxílio e bolsa, atenção aos critérios de seleção e classificação, cadastramentos nos sistemas gerenciais, monitoria do desempenho acadêmico dos discentes atendidos.

Coordenadoria de Integração Estudantil (CIE): Apoio pedagógico e assistencial. Enfoque à saúde nos níveis preventivo, diagnóstico e tratamento, assistência jurídica e apoio a ações diadático-pedagógicas, vocacionais, políticas, culturais e de lazer.

Coordenadoria de Inclusão e Acessibilidade (COACCESS): acesso, participação e aprendizagem de discente com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação; aquisição de tecnologias assistidas voltadas ao discentes atendidos.

Diretoria de Serviços de Alimentação Estudantil (DSAE): gerenciamento dos restaurantes universitários.

A perspectiva de atuação do psicólogo não está nitidamente delimitada na SAEST da UFPA, seu escopo de trabalho pode ser identificado nas diferentes coordenadorias e diretoria de serviços de alimentação estudantil. Se por um lado a condição de circular entre as diferentes competências demonstra ser profícua na medida em que possibilita a interlocução entre as outras especialidades, na outra via, há sempre o risco de exercer uma prática difusa, pouco sistemática e em desacordo aos princípios instituídos pelo código de ética profissional.

Questionamo-nos: como fomentar uma atuação que retrate o enfoque grupal e coletivo, não apenas o caráter clínico e individualista, de modo a compreender o sentido, adaptação e processos psíquicos especialmente na região amazônica?

A universidade é um espaço privilegiado para analisar os fenômenos coletivos. O eixo de atuação da psicologia no campo da educação está assentado na mediação dos processos sociais, de aprendizagem e desenvolvimento humano. Ainda que tradicionalmente vinculado à escola, nota-se incipiente incursão do profissional de psicologia no ensino superior, com a prerrogativa de contribuir com os recursos formativos humanos e ênfase na educação em seu conceito ampliado, focando aspectos sociais tangentes como família, convivência humana, trabalho e cultura, em consonância à Lei de Diretrizes Básicas da Educação.

Para responder a contento às novas complexidades, a Universidade Federal do Pará, mediante o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI/UFPA 2016-2025), alinha-se às práticas interdisciplinares buscando oferecer formação que fomente a criatividade e responsabilidade ante as demandas fundamentais da sociedade. Nessa conjuntura, pesquisa e extensão integram-se ao propósito de qualificar a formação acadêmica e ofertar suporte ao desenvolvimento inclusivo e sustentável.

### **Psicologia e Universidade: construção de uma prática possível**

No Brasil, a partir da década de 80 vislumbra-se um novo paradigma da psicologia escolar e educacional. Assim definido pelos autores Maluf e Cruces (2008) “reconhecimento de teorias e práticas consideradas inapropriadas para nossa realidade social. Tais práticas abusaram da psicometria, geraram diagnósticos e prognósticos mal fundamentados que transformaram indivíduos em problemas, diferenças em doenças. Nessas práticas, fenômenos psicológicos dinâmicos e complexos foram coisificados e tratados à revelia dos contextos socioculturais que os produziram” (p.93).

Logo, instituir o lugar do psicólogo nas políticas de assistência no contexto educacional de ensino superior pode contribuir para melhor sistematização das práticas profissionais, favorecendo as políticas de integração e assistência ao discente no ensino superior.

No presente, a atuação do psicólogo na assistência estudantil deverá seguir os princípios do código de ética de sua profissão, a saber: a promoção da liberdade, da dignidade e da integridade do ser humano, buscando promover a saúde e a qualidade de vida das pessoas e das coletividades e contribuindo para a eliminação de quaisquer formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. O profissional deverá ainda atuar com responsabilidade social, analisando crítica e historicamente a realidade política, econômica, social e cultural. No entanto, fomentar ações que concretizem os pressupostos indicados requer a elaboração de dispositivos institucionais capazes de atender as demandas próprias à população a ser atendida.

Dentre as competências do psicólogo na universidade pode-se indicar:

-Manejos que previnam a necessidade de atendimentos clínicos individuais e/ou que visem à promoção da saúde.

-Contribuição para resolução de problemas os quais, muitas vezes, surgem em decorrência do ingresso no ensino superior e acabam por afetar o desempenho acadêmico dos discentes.

-Auxílio no processo de transição do ensino regular ao ensino superior ao promover a integração do aluno à vida acadêmica.

-Colaboração na gestão da carreira, encaminhamento profissional e reorientação profissional. Dentre as atividades do psicólogo voltadas ao corpo docente e técnico temos:

- Promoção e/ou coordenação de atividades de desenvolvimento profissional: treinamentos especializados, pesquisas, oficinas temáticas com foco na qualificação do processo ensino-aprendizagem.

-Construção partilhada de programas inovadores de ensino que auxiliem os professores a ampliar suas habilidades profissionais.

- Acompanhamento das práticas educativas dos docentes e aprendizagem dos alunos

-Participação e/ou coordenação de reuniões de discussão de casos para elaboração de projetos de intervenção que visem a melhoria da qualidade acadêmica.

- Apoio em ações de qualidade de vida no trabalho: relações interpessoais, motivação, prevenção de stress e Burnout.

Além disso, a atuação do psicólogo educacional nas universidades também inclui a perspectiva estratégica no planejamento e gestão de projetos educacionais. Dentre as quais:

-Elaboração, desenvolvimento e acompanhamento de projetos de apoio à construção da identidade pessoal (auto-estima, socialização disciplina, organização, entre outros) e participação social (consentização de papéis sociais e cidadania responsável)

(Fonte: Manual de Psicologia Educacional/Escolar: Coletânea ConexãoPsi )

- Contribuição em ações ligadas à gestão institucional visando à permanência, acessibilidade, integração e inclusão de discentes.

-Cooperação com projetos de ampliação do acesso à educação superior e de qualidade no ensino superior a fim de manejar a ocorrência de retenção e da evasão universitárias.

É importante ressaltar que as novas demandas suscitadas pelo ingresso no ensino superior exigem do jovem universitário a instituição de ferramentas psíquicas para lidar com as obrigações de sua atual condição. Neves e Dalgarrondo (2007) afirmam que é comum no início da vida adulta o surgimento de transtornos mentais, por isso, é de suma relevância considerar as vicissitudes do adoecimento psíquico do discente e contribuir para promoção de sua saúde mental.

Na Universidade Federal do Pará nosso enfoque de atuação abrange os níveis preventivo, diagnóstico e tratamento. Dentre as intervenções propostas foram realizados atendimentos com enfoque psicoeducacional visando aos processos educativos de forma ampla, buscando prevenir a ocorrência do fracasso escolar, considerando os processos históricos sociais e institucionais que corroboram para o aumento dos índices de reprovação, repetência e evasão. Foram 73 atendimentos nessa modalidade de intervenção no ano de 2019 na UFPA Campus Altamira.

Já em relação às ações em planejamento, levamos em conta que para além das demandas acadêmicas, ingressar na universidade é, também, um desafio para a vida pessoal dos alunos. Muitas adaptações são necessárias à nova etapa de vivência estudantil. Além da transformação na rotina de estudos por conta de disciplinas, professores e colegas há, em alguns casos, a necessidade de mudança de casa e cidade. Considerando o elevado número de estudantes de outras localidades, a UFPA – Campus Universitário de Altamira, por meio da Assistência Estudantil, planeja uma série de ações para dar suporte aos estudantes, tais como: Seminário de Integração, Grupo 'De Boas', Serviço de Escuta 'Diz aí' e Oficinas Pedagógicas. Tais ações têm como objetivo atender necessidades psicológicas, sociais e de qualidade de vida do universitário residente na Casa do Estudante da UFPA Campus Altamira e visam como resultado favorecer a adaptação e integração dos estudantes subsidiando ações essenciais para o campo da assistência estudantil.

Há ainda o projeto Práticas em Psicologia Educacional no Ensino Superior cujo objetivo é sistematizar e operacionalizar planos de ação para atuação efetiva dos profissionais de psicologia no ensino superior na UFPA. Inclui-se :

-Busca ativa: com base no controle de desempenho acadêmico do aluno ou encaminhamento fundamentado, o discente poderá apresentar-se para avaliação psicoeducacional e posterior acompanhamento. Tal medida é relevante pois é comum que em situações de vulnerabilidade emocional a busca pela ajuda seja dificultada dado as contingências situacionais a qual o discente está submetido, o que exige uma interferência maior sobre a situação como forma de prevenir agravos.

-Integra C.A: Tendo em vista que as demandas da assistência estudantil surgiu historicamente nos centros acadêmicos é de suma importância situar o movimento estudantil em uma posição ativa no processo de elaboração e consecução das políticas de assistenciais na universidade. Propõe-se que o psicólogo organize momentos de escuta profícuos para o trabalho com a demanda dos alunos via representação estudantil.

-Orientação vocacional e profissional: A proposta é organizar workshops e seminários com os alunos concluintes para que sejam preparados para as incursões no mercado de trabalho.

Os projetos citados estão em consonância com o pressuposto de que o psicólogo no contexto educacional no ensino superior deve ser atuante nos processos de investigação científica e intervenção. Marinho-Araújo (2010) considera ser um desafio para profissional de psicologia o engajamento com a pesquisa de forma alinhada com abordagens teóricas capazes de contribuir com sua atuação e com o incremento de competências e de posturas éticas que fomentem de maneira crítica e lúcida o entendimento acerca do sistema educacional em suas dimensões político-sociais. Tal posicionamento permitiria conjugar pesquisa e intervenção no cenário socioeducativo e político-econômico atual de forma a combater as desigualdades sociais.

Os resultados obtidos e sua comunicação devem seguir o rigor da divulgação científica, respeitando os participantes e instituições envolvidas, além de atender aos quesitos éticos na pesquisa com seres humanos. A produção, registro e guarda dos documentos também é fator a ser considerado na atuação do psicólogo. Frequentemente somos alvo de requisições equivocadas, obscuras ou pretensiosas que escapam ao nosso ofício, o que demonstra a importância de trabalhar a demanda e, muitas vezes, solicitar a reformulação do pedido. A coleta dos dados também é muito particular e distancia-se da anamnese nos moldes clínico. Apesar da necessária atenção aos processos de adoecimento, há de se levar em consideração as questões acadêmicas como os índices de rendimento, número de repetências, ocorrência de evasão. Diante a necessidade de coletar esses dados criamos fichas de avaliação psicoeducacional que contemplam os quesitos necessários para intervenção no âmbito universitário. São informações importantes que devem ser guardadas de modo a preservar seu sigilo.

### CONCLUSÃO

Nota-se que a perspectiva educacional no ensino superior brasileiro amplificou significativamente sua influência. A proposta atual é, com o auxílio da educação, criar dispositivos para formação de recursos humanos e desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para o enfrentamento de desafios políticos, econômicos e sociais com foco no desenvolvimento global do aluno, sua qualidade de vida e realização pessoal.

Nas universidades, a educação e o fazer científico objetivam corroborar na formação do aluno concomitantemente com o progresso do conhecimento e da humanidade. A ciência psicológica então converge com o fazer científico dessas instituições em seu compromisso com a produção de um saber que propicie o fortalecimento dos laços sociais e o reconhecimento da força e profundidade dos processos subjetivos.

Nesse enquadre é reivindicado ao psicólogo conhecimento sobre os processos formativos humanos, as perspectivas de ensino e aprendizagem, o desenvolvimento humano, o estabeleci-

mento de relações afetivas, o manejo e compreensão de conflitos, os efeitos dos discursos políticos e sociais sobre o sujeito.

Para além do aporte teórico, o profissional necessita lidar com as tensões entre as práticas educativas e assistenciais versus a demanda dos sujeitos. O desafio consiste em articular essa demanda de modo a permitir a expressão da singularidade do enunciador sem dissociá-la aos processos históricos, sociais e institucionais.

Válido ressaltar que o psicólogo é profissional habilitado a compreender, entre outros, os processos de desenvolvimento, ensino e aprendizagem e conjugar esses dados às contingências psíquicas do sujeito em sua relação com o social, sendo capaz de desenvolver relevante ingerência na perspectiva de educação ampliada. No entanto, conforme Santos et al (2015) a atuação do psicólogo no ensino superior passa por um processo de transição caracterizado pela revisão de práticas consolidadas e integração de novos procedimentos.

Logo, é imprescindível estabelecer intervenções integradas em psicologia a fim de fortalecer e consolidar a práxis do psicólogo no campo da assistência estudantil da UFPA de maneira a contribuir positivamente com a equipe interdisciplinar favorecendo o diálogo interprofissional, atendendo suas especificidades e a contextualização político-social de sua conduta.

## REFERÊNCIAS

- Maluf, C. (2010) Boletim Academia Paulista de Psicologia - Ano XXVIII, nº 01/08: 87-99.
- Marinho-Araújo, C.(2010) Em Aberto, Brasília, v. 23, n. 83, p. 17-35.
- Neves, M; Dalgalarondo, P. (2007) Transtornos mentais auto-referidos em estudantes universitários. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 56(4): 237-244, 2007.
- Santos, A; Souto, D ; Silveira, K ; Perrone, C ; Dias, A. (2015) Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. *Revista Psicologia Escolar e Educacional*, v. 19, p. 515-524.

